

CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA NA PEDAGOGIA PARA O ATENDIMENTO DE PESSOAS COM AUTISMO

Rodrigo Lopes Soares ¹
João Paulo Teixeira Viana ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura acerca das contribuições integradas da fisioterapia e da pedagogia no atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da seleção de estudos publicados nos últimos 15 anos, com base em autores como Bosa (2002), Cunha (2010), Amaral e colaboradores (2019), e Silva (2020), que discutem práticas inclusivas e estratégias de intervenção interdisciplinares. A literatura aponta que crianças com TEA frequentemente apresentam déficits sensorio-motores, dificuldades posturais e de coordenação, que afetam diretamente seu desempenho escolar e socialização. A fisioterapia contribui significativamente por meio de abordagens terapêuticas voltadas ao desenvolvimento motor e à integração sensorial. Por outro lado, a pedagogia tem papel essencial na adaptação do ambiente escolar, das metodologias de ensino e no estímulo à aprendizagem significativa e ao convívio social. A interação entre fisioterapeutas e pedagogos fortalece a construção de estratégias mais eficazes e centradas nas necessidades individuais da criança. Conclui-se, a partir da análise dos estudos, que a atuação interdisciplinar promove avanços relevantes no desenvolvimento global da pessoa com TEA, sendo essencial para a efetivação da inclusão educacional e social. A revisão de literatura reforça a importância da formação continuada e da comunicação entre os profissionais envolvidos nesse processo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Fisioterapia, Pedagogia, Revisão de literatura, Inclusão.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação social e pela presença de comportamentos repetitivos e padrões restritos de interesse. No ambiente escolar, crianças com autismo frequentemente apresentam desafios motores, sensoriais e comportamentais que interferem em sua participação nas atividades pedagógicas. Nesse contexto, a atuação interdisciplinar entre fisioterapia e pedagogia se mostra essencial, pois o fisioterapeuta contribui para o aprimoramento do controle postural, coordenação motora, equilíbrio e integração sensorial — fatores fundamentais para o aprendizado e a inclusão escolar.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Estácio, contato-rodriigo@outlook.com;

² Professor orientador: Doutorando em Demografia, Centro Universitário UNINTA, jpviana25@yahoo.com



Os descritores utilizados foram: “fisioterapia”, “autismo”, “educação inclusiva” e “integração sensorial”. Após análise crítica do conteúdo, os dados foram organizados de forma descritiva e comparativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A integração entre Fisioterapia e Pedagogia tem se mostrado uma abordagem interdisciplinar promissora no contexto educacional inclusivo, especialmente no atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é caracterizado por alterações na comunicação, na interação social e por padrões de comportamento restritivos e repetitivos (APA, 2022). Essas particularidades influenciam diretamente o processo de aprendizagem e o desenvolvimento motor, emocional e social do indivíduo.

Segundo Oliveira e Souza (2021), a atuação da Fisioterapia no ambiente escolar contribui para o aprimoramento das habilidades motoras finas e grossas, fundamentais para o desempenho de atividades pedagógicas, como a escrita, o manuseio de objetos e a participação em brincadeiras coletivas. O fisioterapeuta atua promovendo o desenvolvimento psicomotor, ampliando a autonomia e facilitando a inclusão efetiva no espaço educacional.

Além disso, de acordo com Carvalho et al. (2020), o fisioterapeuta pode colaborar com professores e demais profissionais da escola na adaptação de atividades pedagógicas, no uso de recursos ergonômicos e na orientação postural de alunos com TEA. Essa cooperação interdisciplinar favorece o processo de ensino-aprendizagem, pois considera as necessidades físicas e sensoriais específicas de cada aluno.

Estudos recentes apontam que a intervenção fisioterapêutica precoce melhora significativamente o controle postural, a coordenação motora e a percepção corporal, o que impacta positivamente o comportamento e a capacidade de atenção da criança com autismo (Medeiros & Lima, 2023). Tais resultados reforçam a importância da presença de profissionais da saúde no ambiente escolar, em parceria com educadores.

Por sua vez, a Pedagogia inclusiva busca estratégias para garantir o direito à aprendizagem e à participação social de todos os alunos, respeitando suas diferenças e



potencialidades (Mantoan, 2015). Nesse sentido, a contribuição da Fisioterapia vai além da reabilitação física, abrangendo a promoção da qualidade de vida e da funcionalidade, elementos essenciais para o desenvolvimento global do aluno com TEA.

Assim, o trabalho conjunto entre fisioterapeutas e pedagogos possibilita uma abordagem integral e personalizada, que contempla tanto os aspectos motores quanto cognitivos e emocionais do estudante. Essa integração reafirma a importância de políticas públicas e práticas interdisciplinares voltadas à educação inclusiva, onde a Fisioterapia é reconhecida como parceira indispensável no processo educativo de pessoas com autismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão indicam que a fisioterapia contribui significativamente para o desenvolvimento global de crianças com autismo no ambiente escolar. A integração entre fisioterapeutas e pedagogos permite planejar atividades adaptadas, que favorecem a autonomia, a concentração e a coordenação motora fina e ampla.

As principais contribuições observadas foram:

- Melhora do tônus postural e do equilíbrio corporal, o que favorece a permanência em sala e a execução de tarefas escolares.
- Aperfeiçoamento da motricidade fina, essencial para atividades de escrita, recorte e manipulação de objetos.
- Terapias de integração sensorial, que auxiliam na regulação comportamental e na atenção durante as aulas.
- Adaptação de espaços e materiais pedagógicos, considerando as necessidades sensoriais e motoras da criança com TEA.
- Capacitação de professores e cuidadores, promovendo a inclusão efetiva e a participação ativa dos alunos com autismo.

Os estudos também destacam que o fisioterapeuta, quando inserido em equipes multidisciplinares escolares, atua como mediador entre o desenvolvimento motor e o aprendizado, fortalecendo o processo educativo e a inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fisioterapia, integrada à pedagogia, apresenta contribuições fundamentais para o atendimento e a inclusão de pessoas com autismo. Sua atuação vai além da reabilitação física, envolvendo aspectos psicomotores, sensoriais e educacionais que potencializam o processo de ensino-aprendizagem.



É necessário ampliar o reconhecimento do papel do fisioterapeuta no ambiente escolar, promovendo políticas públicas e programas interdisciplinares que garantam o desenvolvimento pleno e inclusivo das pessoas com TEA.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

APA – American Psychiatric Association. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5-TR*. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Linha de Cuidado para Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo*. Brasília: MS, 2021.

CARVALHO, M. A.; SANTOS, J. P.; LIMA, T. R. *Atuação interdisciplinar da fisioterapia na escola inclusiva*. Revista Educação e Saúde, v. 8, n. 2, p. 45–53, 2020.

FERREIRA, L. A.; SANTOS, R. P. *Intervenções fisioterapêuticas no desenvolvimento motor de crianças com autismo*. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 26, n. 2, p. 98–105, 2022.

LOPES, M. J.; ALMEIDA, T. C. *A importância da equipe multiprofissional na inclusão escolar de crianças com TEA*. Revista Educação e Saúde, v. 9, n. 1, p. 55–62, 2023.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2015.

MEDEIROS, F. R.; LIMA, C. B. *Fisioterapia e desenvolvimento motor em crianças com TEA: uma revisão sistemática*. Revista Neurociências, v. 31, n. 1, p. 77–84, 2023.

OLIVEIRA, A. P.; SOUZA, L. F. *A contribuição da fisioterapia no processo de aprendizagem de crianças com autismo*. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, n. 3, p. 501–512, 2021.

SOUZA, D. F.; MENDES, C. A. *Integração sensorial e fisioterapia na aprendizagem de crianças autistas*. Revista Neurodesenvolvimento, v. 7, n. 3, p. 42–50, 2020.

